

A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO NA GESTÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)¹

Heline Maica Coelho de Melo²

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar a produção científica sobre a relevância dos Sistemas de Informação na Gestão em Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio de uma busca bibliográfica online das produções científicas, no período de 2014 a 2018. Para tanto, observou-se ao longo da análise dos artigos selecionados que os SIS utilizados pelo SUS são ferramentas importantes e necessários para a obtenção de dados, construção da informação e utilização da mesma para o desenvolvimento de ações direcionadas ao controle, acompanhamento e avaliação da saúde no território nacional. A relevância dos Sistemas de Informação como apoio à gestão do trabalho em saúde é inegável, pois trata-se de uma ferramenta que facilita o acesso e o compartilhamento das informações que subsidiam o gestor nos processos de tomada de decisão. O estudo destacou que os SIS são usados de maneira incipiente pela gestão da saúde para o processo decisório, pois os gestores enfrentam muitos desafios e, portanto, há um longo caminho a ser percorrido.

Palavras-chave: Gestão em Saúde. Sistema de Informação em Saúde. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

The study aims to analyze the scientific production on the relevance of Information Systems in Health Management. This is an integrative review carried out through an online bibliographic search of scientific productions, from 2014 to 2018. To do so, it was observed throughout the analysis of the selected articles that the SIS used by the SUS are important and necessary tools for obtaining data, information construction and use of it for the development of actions directed to the control, monitoring and evaluation of health in the territory national. The relevance of Information Systems as a support for the management of health work is undeniable, since it is a tool that facilitates the access and sharing of the information that subsidizes the manager in the decision-making processes. The study pointed out that SIS is used in an incipient way by health management for the decision making process because managers face many challenges and therefore there is a long way to go.

Keywords: Health Management. Health Information System Single. Health System.

¹ Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Especialização em Saúde da Família, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob a orientação da Prof. Denise Josino Soares.

² Estudante do Curso de Especialização em Saúde da Família pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

Os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) são ferramentas tecnológicas que auxiliam gestores das três esferas de governo a processar os dados, gerando informações necessárias para organizar a prestação de serviços em saúde, monitorar o comportamento da população e investigar os mais diversos agravos que incidem sobre ela, tendo em vista a promoção do planejamento das ações e políticas públicas na área (DANIEL, 2012).

Muitas pesquisas têm sido feitas sobre a evolução e a metodologia das tecnologias em saúde, em especial a evolução dos sistemas de informação e suas questões operacionais. A evolução da ciência ligada às práticas médicas proporcionou maior agilidade, eficácia e eficiência ao processo de tomada de decisões, ao processo terapêutico e uma melhora sensível nos níveis de atenção às populações carentes quando se fala da área da saúde pública (BITTAR et al, 2009).

Considerando que inúmeros fatores podem interferir no processo saúde-doença do indivíduo e que a demanda dos usuários tem aumentado, há a necessidade do uso de indicadores de assistência à saúde, com a finalidade de aferir o desempenho do sistema de serviços de saúde para nortear a gestão das políticas públicas e a tomada de decisões. Nessa perspectiva, a introdução das tecnologias de informação em saúde torna-se de fundamental importância (COSTA; NASCIMENTO JUNIOR, 2012). Ademais, Pinheiro et al. (2016) destacam que a informação proporciona um novo ponto de vista para interpretação de eventos ou fenômenos, o que dá visibilidade e significados antes invisíveis. Desse modo, a informação é um meio ou material necessário para extrair e construir o conhecimento.

É necessário compreender que um sistema de informações envolve um conjunto de processos que se destina a capturar, processar, transformar, armazenar, manter e produzir informações. Logo, um sistema de informação em saúde representa um meio para a obtenção de informações necessárias para que os serviços de saúde possam desenvolver e aplicar estratégias, que possibilitem melhores condições ao planejamento e à avaliação de ações para melhorias na área da saúde (SANTOS et al, 2014). Ou seja, os sistemas de informação estão sendo mais amplamente usados no apoio à saúde da população e nas atividades de saúde pública relacionados à prevenção e promoção de saúde, controle de doenças, vigilância e monitoramento (PINOCHET, 2011).

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica sobre a relevância dos Sistemas de Informação na Gestão em Saúde. Portanto, face ao exposto acima, tem-se como questão de pesquisa deste estudo: qual a importância dos sistemas de informação para o processo de tomada de decisão pela gestão no Sistema Único de Saúde?

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para Pinheiro et al. (2016), a gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) é um processo pelo qual equipes gestoras (sujeitos) tomam decisões na implementação da Política de Saúde. Os bancos de dados e Sistemas de Informação em Saúde (SIS) constituem ferramentas importantes para o planejamento e a avaliação das políticas de saúde, assim como dos serviços, redes e sistemas de saúde. Entretanto, tem-se observado que apesar do avanço no âmbito do sistema de informação em saúde com a finalidade de gerenciar informações e ações, ainda existem inúmeras dificuldades no seu desenvolvimento e na sua aplicabilidade, no que tange aos pré-requisitos fundamentais ao avanço do SUS. Essa aplicabilidade permite um aumento na capacidade de resposta do Estado e da sociedade, em prol da saúde da população brasileira, visto que envolve outros atores, práticas, procedimentos e saberes, que caracterizam a transdisciplinaridade em saúde (SANTOS et al, 2014).

Nesse sentido, os SIS foram criados com o intuito de acompanhar a produção de dados para assegurar avaliações da situação de saúde de toda a população e, assim, servirem como base para o planejamento do nível local como um instrumento para as práticas de atenção e de gestão (THAINES et al, 2009).

No Brasil, diversos SIS federais foram instituídos antes mesmo da implantação do SUS e os seus objetivos estavam voltados para os governos federal e/ou estadual. Os municípios assumiam o papel de coletores de dados e, frequentemente, ocorria a subutilização das informações. Assim, eles permaneciam alijados do processo de elaboração dos planejamentos, dispondo de pouca ou nenhuma experiência/autonomia para a formulação de políticas e para a tomada de decisão (VIDOR; FISHER; BORDIN, 2011).

A informação proporciona um novo ponto de vista para interpretação de eventos ou fenômenos, o que dá visibilidade e significados antes invisíveis. Desse modo, a informação é um meio ou material necessário para extrair e construir o

conhecimento (PINHEIRO et al., 2016). Silva (2015) aponta que na gestão do SUS é imprescindível a obtenção correta de informações através dos sistemas, pois qualquer falha neste processo pode gerar levantamentos não fidedignos, bem como mostrar realidades distorcidas que irão influenciar na tomada de decisões por parte dos Gestores, além de poder acarretar custos adicionais para os serviços. Marin (2010) destaca que a informação é a essência da profissão. Os profissionais de saúde precisam de informação para poder exercer processo de cuidado, de gerenciamento, de avaliação. Ou seja, todas as atividades em saúde estão relacionadas com a busca e o uso da informação. Neste sentido, quanto melhor os sistemas informatizados conseguem registrar, armazenar e disponibilizar esta informação, tanto melhor será o ato do profissional – melhor informação, maior qualidade na tomada de decisão.

Silva (2015) destaca também que as organizações de saúde do SUS têm produzido grandes quantidades de dados oriundos dos vários sistemas de informação hospitalar, sistemas de faturamento, sistemas administrativos, dentre outros. Entretanto, parte desse esforço tem se mostrado aquém das necessidades da gestão, devido à falta de integração das várias bases de dados, o que raramente permite que essas informações sejam utilizadas efetivamente nas tomadas de decisões.

Para Marin (2010), como premissa básica, o sistema de informação em saúde deve contribuir para a melhoria da qualidade, da eficiência e da eficácia do atendimento em saúde, possibilitando a realização de pesquisa, o fornecimento de evidência e auxiliando no processo de ensino. Assim, como finalidades principais, pode-se afirmar que um SIS deve servir para gerenciar a informação que os profissionais de saúde precisam para desempenhar as atividades com efetividade e eficiência, facilitar a comunicação, integrar a informação e coordenar as ações entre os múltiplos membros da equipe profissional de atendimento, fornecendo recursos para apoio financeiro e administrativo.

Vale evidenciar, que uma das grandes dificuldades observadas na aplicação dos sistemas de informação, é a aceitação dos profissionais em relação a estes recursos computacionais. Essa resistência se dá por diferentes fatores com: a falta de informação quanto ao verdadeiro objetivo dos sistemas de informação, ausência de um treinamento adequado para a equipe de saúde, falta de motivação. Porém, é preciso insistir no fato de que as vantagens trazidas pelos sistemas de informação são imensas, permitindo que os profissionais mudem suas perspectivas em relação a esses novos meios tecnológicos (BENITO; LICHESKI, 2009).

3 MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliográfico documental realizado pelo método da revisão integrativa. Segundo Souza et al. (2010), a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

Foram realizadas as seguintes etapas: determinação do objetivo de estudo, formulação do questionamento a ser respondido e identificação de pesquisas relevantes. Em seguida, os estudos inicialmente coletados foram avaliados, resultando, conseqüentemente, em uma redução do número de estudos incluídos na fase final da revisão. Os artigos foram analisados e descritos, em síntese, através de um quadro, abordando base de dados consultadas, autor(es), título, periódico, ano e tipo de estudo.

A compilação de informações foi realizada através de meios eletrônicos, preferencialmente, produções científicas nacionais, no período de 2014 a 2018, sobre o Sistema de Informação em Saúde. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Os critérios de seleção da amostra foram: artigos disponíveis na íntegra; publicados nos últimos cinco anos; artigos editados na língua portuguesa. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na busca foram: “Sistemas de Informação”, “Gestão em Saúde” e “Sistema Único de Saúde”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram identificados 47 artigos a partir dos descritores selecionados e, com a utilização dos critérios de exclusão, foram eliminados 42 artigos. Desse modo, a amostra do estudo contou com a representação de um artigo para cada ano da série

histórica (em cinco anos), totalizando cinco artigos para análise, como consta no quadro 1.

Quadro 1 – Estudos incluídos na revisão integrativa, segundo base de dados consultadas, autor(es), título, periódico, ano e tipo de estudo.

Artigo	Bases de dados	Autor(s)	Título	Nome do Periódico	Ano	Tipo de Estudo
Artigo 1	SCIELO	Santos, S. R.; Ferreira, J.A.; Cruz, M. M. S.; Leite, E. M. A. M.; Pessoa, J.C.S.	Sistema de Informação em Saúde: Gestão e Assistência no Sistema Único de Saúde	Cogitare Enferm	2014	Revisão Integrativa
Artigo 2	MEDLINE	Silva, L.B.	Sistemas de Informações em Saúde como Ferramenta para Gestão do SUS	Caderno Saúde e Desenvolvimento	2015	Revisão
Artigo 3	LILACS	Pinheiro, A.L.S.; Andrade, K.T.; Silva, D.O.; Zacharias, F.C.; Gomide, M. F.; Pinto, I.C.	Gestão da Saúde: O Uso dos Sistemas de Informação e o Compartilhamento de Conhecimento para a Tomada de Decisão	Texto Contexto Enferm	2016	Qualitativo
Artigo 4	LILACS	Rios, A.F.M.; Pinheiro, A.L.S.	Sistema de Informação: Ferramenta da Gestão em Saúde na Atenção Básica	Rebracisa	2017	Revisão Integrativa
Artigo 5	BVS	Bittar, O.J.N.V.; Biczuk, M.; Serinolli, M.I.; Novaretti, M.C.Z.; Moura, M.M.N.	Sistemas de Informação em Saúde e sua Complexidade	Rev. Adm. Saúde	2018	Descritivo/ Transversal

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observou-se ao longo da análise dos artigos selecionados que os SIS utilizados pelo SUS são ferramentas importantes e necessários para a obtenção de dados, construção da informação e utilização da mesma para o desenvolvimento de ações direcionadas ao controle, acompanhamento e avaliação da saúde no território nacional. O artigo 1 apontou que os SIS são capazes de auxiliar a gestão municipal, estadual e federal em relação aos programas necessários à administração e manutenção da saúde. Os autores do artigo 1 expõem ainda que os vários SIS, sejam

eles assistenciais ou epidemiológicos implantados pelo Ministério da Saúde (MS) nas últimas décadas, têm sido referenciados como instrumentos importantes para o diagnóstico de situações de saúde, com o propósito de gerar intervenções mais condizentes com as necessidades da população e conforme destaca o artigo 4 os sistemas possuem alto potencial para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

O artigo 2 sugere que a partir da utilização do SIS é possível reduzir problemas, otimizar a organização da empresa, operacionalizar os processos e corroborar com a tomada de decisão. Ressalta-se que, a partir da rapidez, acesso e flexibilidade da internet, onde estão disponibilizados os sistemas de informação, este se tornou o maior meio para disseminação de informação, e conseqüentemente de conhecimento, tendo em vista que através desses sistemas, é possível a comunicação de pessoas com diferentes objetivos, permitindo discussões e relacionamentos múltiplos; minimizando barreiras culturais, de infraestrutura, distância e tempo, disponibilidade de acesso, permitindo maior troca de informações, e aquisição de conhecimentos de uma forma mais ágil e dinâmica (BENITO, 2009).

A relevância dos SIS foi ressaltada em todos os artigos avaliados, uma vez que, como abordado no artigo 3, os gestores têm procurado implementar a inovação, mesmo que de forma incipiente para facilitar o compartilhamento de informações, melhorar as práticas da gestão consolidando uma rede de sistemas e promovendo o monitoramento de programas e gerenciamento dos serviços. Na Atenção Básica (AB), por exemplo, os relatórios gerados possibilitam aos gestores acompanhar o trabalho e avaliar a qualidade dos serviços, conforme enfatiza o artigo 4.

Partindo da percepção da importância dos SIS, o artigo 4 defende o uso dessas ferramentas como acelerador de efetividade na identificação de problemas individuais e coletivos e potencializador das resolubilidades dos possíveis problemas que possam surgir na realidade das unidades de saúde. Os autores reafirmam que a utilização dos SIS no processo de tomada de decisão é um facilitador para aumento da eficiência dos serviços prestados à clientela, pois favorece a disponibilidade de profissionais atualizados e conhecedores da realidade na qual atuam, além de fornecer subsídios fundamentais para o reconhecimento da situação de saúde de um grupo social.

Ainda no artigo 4, os autores contextualizam que o retorno das informações para quem as gerou pode ser visto como fonte de estímulos ao trabalhador, o que

proporcionaria mais comprometimento dos trabalhadores e incentivaria à produção de dados.

O artigo 5 aponta que a utilização de SIS é o recurso para a gestão estratégica em saúde, é um suporte para a organização administrativa e técnica, a coleta de dados, o armazenamento, o processamento das informações dos pacientes, o auxílio ao diagnóstico, a prescrição dos medicamentos e cuidados adequados a cada situação em que o paciente estiver envolvido.

4.1 FRAGILIDADES DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Apesar da ampla potencialidade destacada nos estudos, pode-se observar também fragilidades na utilização dos Sistemas de Informação como ferramenta na gestão em saúde.

Há uma série de problemas direcionados aos SIS. Entre os pontos destacados no artigo 1, é o aprimoramento em relação a assistência para atender melhor às necessidades iminentes dos usuários e dos profissionais de saúde. Outra dificuldade apontada no mesmo artigo é que não existe uma política de incentivo ao registro correto dos dados, o que concorre entre outros aspectos para o descaso no momento de codificar, impedindo a geração de informações corretas e, conseqüentemente, desenvolver ações eficazes, sendo visível a necessidade de adequação desses sistemas à cada situação de saúde. Acrescenta-se ainda, a carência de um treinamento sistemático dos profissionais responsáveis por essas atividades, crítica comum a maioria dos estudos avaliados, conforme identificado no artigo 3.

Os gestores enfrentam muitos desafios com a utilização dos SIS, como a falta ou o número reduzido de qualificações para o manejo da ferramenta, a dificuldade para acessar e entender as informações que retornam dos níveis centrais, outro fator limitador é o uso dos dados como recursos primordiais para o desenvolvimento do conhecimento para a tomada de decisão, destacam os artigos 2 e 3.

Desse modo, o artigo 2 sugere que existe um longo caminho a ser percorrido, objetivando maior sistematização dos dados e informações, além de maior uso e integração das bases de dados disponíveis para apoiar as ações do SUS. Há ineficácia no sistema nacional de informação em saúde, pois tem-se um sistema pouco articulado, com uma base de dados que não se comunica (MARTINS, 2009). Pode-se ressaltar que há uma subutilização da ferramenta.

O artigo 4 afirma que, apesar da pequena quantidade de estudos realizados sobre a qualidade e pertinência das informações produzidas pelos SIS, é possível analisar que os dados gerados, com o objetivo de conhecer a realidade das situações de saúde de uma população, podem estar comprometidos; ora por preenchimento das variáveis de forma inadequada, ora pela incompletude de dados, portanto, falta gerenciamento da qualidade das informações.

Diante de tantas limitações apontadas nos estudos anteriores, o artigo 5 ressalta também que há uma quantidade exagerada de *softwares* e planilhas, sem interligação, o que dificulta ou mesmo impede a comunicação e a transformação de dados em informações e conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância dos Sistemas de Informação como apoio à gestão do trabalho em saúde é inegável, pois trata-se de uma ferramenta que facilita o acesso e o compartilhamento das informações que subsidiam o gestor nos processos de tomada de decisão. Portanto, é indispensável que os dados fornecidos aos sistemas sejam devidamente alimentados e processados para um eficaz planejamento e distribuição dos serviços.

O estudo destacou que os SIS são usados de maneira incipiente pela gestão da saúde para o processo decisório, pois os gestores enfrentam muitos desafios e, portanto, há um longo caminho a ser percorrido. Apesar da ampla potencialidade, observou-se também fragilidades na utilização da ferramenta.

REFERÊNCIAS

BENITO, G. A. V.; LICHESKI, A. P. Sistemas de Informação apoiando a gestão do trabalho em saúde **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 62, núm. 3, mayo-junio, 2009, pp. 447-450.

BITTAR, T. O. et al. O Sistema de Informação da Atenção Básica como ferramenta da gestão em saúde. **RFO**, v. 14, n. 1, p. 77-81, janeiro/abril 2009.

BITTAR, T. O. et al. Sistemas de Informação em Saúde e sua Complexidade. **Rev. Adm. Saúde** - Vol. 18, Nº 70, jan. – mar. 2018.

COSTA, K.S.; NASCIMENTO JUNIOR, J. M. HÓRUS: Inovação tecnológica na assistência farmacêutica no sistema único de saúde. **Rev. Saude Publica**. 2012.

DANIEL, V. M. **Os sistemas de informação em saúde e seu apoio à gestão e ao planejamento do sus: uma análise de estados brasileiros** / Vanessa Marques Daniel. – Porto Alegre, 2012. 212 f.

MARIN, H. F. Sistemas de informação em saúde: considerações gerais. **J. Health Inform**. 2010 Jan-Mar; 2(1): 20-4.

MARTINS, C.H.F. **Ambiente de informações para apoio à decisão dos gestores do controle do câncer de mama**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

PINHEIRO, A. L. S. et al. Gestão da saúde: o uso dos sistemas de informação e o compartilhamento de conhecimento para a tomada de decisão. **Texto Contexto Enferm**, 2016; 25(3):e3440015.

PINOCHET, L. H. C. Tendências de Tecnologia de Informação na Gestão da Saúde. **O MUNDO DA SAÚDE**, São Paulo: 2011;35(4):382-394.

RIOS, A.F.M.; PINHEIRO, A.L.S. Sistema de Informação: Ferramenta da Gestão em Saúde na Atenção Básica. **Rebracisa**, Ilhéus, 2017 Maio; 1 (esp): 11-18.

SANTOS, S. R. et al. Sistema de informação em saúde: gestão e assistência no Sistema Único de Saúde. **Cogitare Enferm**. 2014 Out/Dez; 19(4):833-40.

SILVA, L. B. Sistemas de informações em saúde como ferramenta para gestão do SUS. **Caderno Saúde e Desenvolvimento** | vol.7 n.4 | jan/jun – 2015.

SOUZA, M. T. et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.

THAINES, G.H.L.S. et al. Produção, fluxo e análise de dados do sistema de informação em saúde: um caso exemplar. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2009 Jul-Set; 18(3): 466-74.

VIDOR, A. C.; FISHER, P.D.; BORDIN, R. Utilização dos sistemas de informação em saúde em municípios gaúchos de pequeno porte. **Rev. Saúde Pública** vol.45 no.1 São Paulo Feb. 2011.